

I

Pela 9ª vez que na costa mediterrânica de Espanha se realiza a Semana Internacional de Cinema de Autor de Benalmadena.

Desde sempre que este Festival se caracterizou por um conteúdo lucidamente contestatário e bem nos recordamos das prisões efectuadas na sua primeira edição e do aparato policial que, de vez em quando, rodeava a projecção de determinado filme.

Desde sempre, também, que a Semana de Benalmadena procurou, esforçadamente, que Portugal aqui estivesse representado. Foi aqui, aliás, que se realizou a estreia mundial de NOJO AO EX CÃES, de Antonio Macedo, que obteria o Prémio da Federação Espanhola dos Cineclubes.

Nota curiosa, também, é que neste cercame de Benalmadena, o tradicional Juri foi substituído pela votação directa feita pelos espectadores à saída de cada sessão.

Na edição de 1977 que se iniciou na passada 6ª feira e irá terminar no domingo 23, os grandes temas do seu vasto e ambicioso programa incluem uma homenagem ao documentarista holandês Joris Ivens que com a sua camera se tornou uma das mais vigorosas e liberais figuras testemunhas dos nossos tempos, uma retrospectiva dos melhores filmes sexuais de Vigot Sjoman, o famoso director sueco, um ciclo sobre o documentarista cubano Santiago Alvarez, uma chamada Operação Abertura e o já tradicional Panorama Hoy, quer dizer, a apresentação de uma ampla e diversificada selecção dos melhores e mais recentes filmes produzidos em todos os quadrantes.

Essa chamada Operação Abertura consiste na exibição dos filmes que haviam sido ~~proibidos~~ proibidos nas anteriores Semanas, desde o IMPERIO DOS SENTIDOS de Nagisa Oshima até à FESTA DE SAN IORGUEN de Protazanov. É que nesta pre-democracia espanhola, como aqui dizem, foi abolida a Censura aos filmes que participam em Festivais, muito embora, como aqui se lamentam, a pre-democracia continue a ser mãos largas com o Festival de San Sebastian e avarenta quanto a este de Benalmadena.

É para finalizar esta pequena nota de abertura à 9ª Semana do Cinema de Autor de ~~Benalmadena~~ Benalmadena, diremos que Portugal apresentará aqui três filmes: amanhã, ao meio dia, GENTE DO NORTE de Leonel de Brito e em datas a determinar CONFEDERAÇÃO, O POVO É QUE FAZ A HISTÓRIA de Luis Galvão Teles e o festejado TRAS-OS-MONTES de Antonio Reis e Margarida Cordeiro.

Destes filmes e da sua acção perante o exigente publico de Benalmadena daremos oportuna noticia.

Do Palacio de Congressos de Torremolinos Jorge Pelayo falou para a Radiodifusão Portuguesa

Out. 77

Foi importante para nós o dia de ontem da 9ª Semana Internacional de Cinema de Autor de Benalmadena pois foram exibidos dois dos nossos filmes: A CONFEDERAÇÃO de Luis Galvão Teles e TRAS-OS-MONTES de Antonio Reis e Margarida Cordeiro. Um às 10 da manhã e o outro ao meio-dia.

Acontece que embora essas horas sejam péssimas, como devem calcular e eu já aqui o dissera, temos de acrescentar a facto de na noite anterior ter havido uma conferencia de imprensa com o realizador holandês Joris Ivens que terminou às 4 da madrugada não estando, deste modo, presente à passagem dos nossos filmes uma parte muito importante da crítica aqui reunida.

Por isso mesmo TRAS-OS-MONTES foi repetido às 11 da noite e A CONFEDERAÇÃO será exibida de novo, pelas sete da tarde de amanhã.

Note-se que a segunda passagem de TRAS-OS-MONTES não concitou grande interesse apesar de nas salas paralelas os filmes não serem apaixonantes. Faltou um trabalho de preparação feito em Lisboa e secundado aqui pela delegação portuguesa. Havia trunfos a jogar e que não foram usados.

Na Imprensa desta manhã um bem elaborado artigo dizia: "O cinema português não encontrou ainda a sua própria identidade depois da revolução de Abril. O que temos visto aqui e recentemente noutros festivais não basta para definir o que o cinema pode contribuir para dar a conhecer a realidade ou a identidade do povo lusitano.

A CONFEDERAÇÃO é uma coisa barroca, complexa e descontínua que pouco oferece e nada aclara. Luis Galvão Teles acumula tantas ideias que nada fica claro. Nós saímos um pouco antes de terminar já que o filme nada nos dizia."

Este crítico é mais complacente para com TRAS-OS-MONTES e conclui o seu trabalho afirmando:

"Já dissemos que a revolução portuguesa não se definiu através do cinema. Desmontaram-se umas estruturas, deixaram-se para traz os filmes da ditadura mas não surgiram os novos documentos revolucionarios nem sequer um cinema comercial com identidade nacional."

Assim eu vou aguardar com o maior interesse a conferencia de imprensa sobre o cinema português que hoje à meia noite irá ter lugar.

Dos filmes estrangeiros aqui apresentados temos de salientar o documentario de Joris Ivens TERRA DE ESPANHA com um sereno texto de locução escrito e lido por Hemingway e focando a vida em Madrid a quando da guerra civil.

Feito há 40 anos só agora os espanhóis puderam ver esta obra clássica que dels fala com respeito e simpatia.

Uma co-produção francesa-libia-tunisina intitulada OS EMBALXADORES fala-nos de um bairro de Paris, o Barbés, onde vivem os emigrantes árabes. Ficção inspirada na realidade, esta película cheia de humanidade fez-nos pensar nas humilhações que outros emigrantes aliá devem sofrer. As humilhações não devem ser exclusivo dos árabes, por certo serão repartidas com os portugueses.

Do Palácio de Congressos de Torremolinos Jorge Pelayo falou para a Radiodifusão Portuguesa.

DW-77

A 9ª Semana Internacional de Cinema de Autor de Benalmadena prossegue carregada de filmes de valor muito desigual. Essa sobrecarga, aliás vulgar em festivais, tem o grande inconveniente de tanto o publico interessado como o crítico não conseguirem abarcar toda a manifestação pois que, evidentemente, mesmo nesta nossa era electrónica e do átomo ainda se não conseguiu que uma pessoa possa estar simultaneamente em dois ou três locais diferentes.

Outro inconveniente (e esse para os próprios filmes) é que nestas projecções simultâneas há películas que por circunstancias várias arrastam e concentram quase todo o público, em detrimento de outras cujo valor se ignora.

Foi isto que ontem sucedeu a quando da apresentação de GENTE DO NORTE, de Leonel de Brito, que foi exibido ao mesmo tempo que o clássico soviético A BARRICADA DE VNIBORG, terceiro filme da famosa trilogia de Kosintsev.

Escassas dezenas de pessoas puderam apreciar o trabalho honesto de Leonel de Brito onde este, em belas imagens, tenta ligar na história da aldeia transmontana de Vila Rica, cinco séculos de viagens e de impérios agora encerrado. As gentes que partiram para os descobrimentos, as gentes que emigraram para a Europa industrializada, os rapazes que partiram para a guerra colonial, todos voltaram e imprimiram a Vila Rica os reflexos do seu próprio afastamento.

Um texto bem elaborado não é transcrito em imagens mas o seu próprio contraponto.

Pena que pelas suas características esta película fique ignorada do grande público português. Estreada no Festival da Figueira da Foz onde obteria o Prémio da Federação Internacional dos Cineclubes só pelas vias televisivas poderia chegar a esse grande público.

O próprio Leonel de Brito que também aqui está, realçou-nos o facto indo ao ponto de confessar que a RTP não só deveria apresentar o seu filme como negocia-lo com as congéneres estrangeiras. É uma sugestão que aqui fica e que nós apoiamos.

De entre os filmes estrangeiros ontem aqui passados temos de salientar o do egípcio ~~Mr~~ Abdel Aziz Falmy, intitulado A MUMIA e que é uma análise subjectiva de duas correntes de pensamento que atravessam o povo egípcio, uma apegada ao processo histórico e outra lançada para o aproveitamento imediato das oportunidades que podem surgir à velha nação do vale do Nilo.

É possível que não seja o primeiro filme egípcio que já vimos, se assim for é que esquecemos deliberadamente os outros. Mas este MUMIA perdurará na nossa recordação ~~principal~~ pelo equilíbrio temático e perfeição da técnica muito embora a cópia aqui passada tenha sido muito prejudicada no tratamento laboratorial.

HANOI, 4^a FEIRA 13, do cubano Santiago Alvarez é um curto documentário feito em 1967 sobre a Coreia. O dramatismo e autenticidade das suas imagens dão-lhe uma grandeza humana que dificilmente se poderá esquecer.

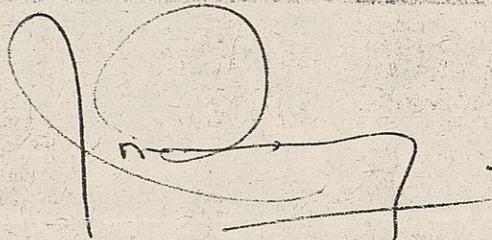
À noite, uma comédia de sueco VilgotSjoman, de sentido sexual mas sem provocati pornografia, concitou os interesses gerais. Trata-se do filme TROLL que já foi exibido em Portugal, salvo erro com o título AMAR NÃO É MORRER.

Amanhã, ao meio dia, péssima hora, será projectado TRAS-OS-MONTES, de Antonio Reis de Margarida Cordeiro, filme que constitui a representação oficial a concurso.

À tarde haverá uma conferencia de imprensa sobre o cinema português e à noite numa das salas paralelas será exibido novamente TRAS-OS-MONTES.

Se possível, amanhã vos daremos conta destes dois acontecimentos que nos interessam especialmente.

Do Palácio de Congressos de ~~Exposições~~ Torremolinos, Jorge Pelayo falou para a Radiodifusão Portuguesa.



Ovi. 77